



5 DE OUTUBRO - DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A EXPOSIÇÃO AO BENZENO

# SEMINÁRIO REFORÇOU LUTA CONTRA O BENZENO E ALERTOU PARA RISCOS DE CANCERÍGENOS NO TRABALHO



**BENZENO  
NÃO É FLOR QUE  
SE CHEIRE!**

**NÃO MATEM O  
TRABALHADOR**

**BENZENO É PIOR QUE VENENO!**



## PETROLEIRAS LEVAM PAUTA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA À 5ª CNPM

Claudia Oliveira / ASCOM SPM



Entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, Brasília sediou a **5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres (5ª CNPM)**, com o lema **"Mais democracia, mais igualdade, mais conquistas para todas"**. O evento marcou a retomada das conferências nacionais em um governo que volta a construir políticas públicas de forma participativa, reunindo **mais de 4 mil mulheres** de todos os estados, em uma das maiores expressões de diversidade e pluralidade política e social do país.

A abertura contou com a participação do presidente Lula, que destacou a importância histórica da conferência, nove anos após sua última edição, lembrando o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff: "O autoritarismo não apenas odeia, mas também teme as mulheres. Este encontro é um grito contra o silêncio, um grito pela liberdade das mulheres", afirmou.

Pela primeira vez, o Sindipetro-RS

organizou uma Conferência Livre, que elegeu delegadas para levar as propostas da categoria à etapa nacional. A iniciativa foi construída em conjunto com o Coletivo Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP, trazendo para o debate nacional temas como gênero, justiça climática e transição energética justa.

## PLURAL E HISTÓRICA

O encontro, que teve a participação da diretora Nalva Faleiro, do Sindipetro-RS, contou com a presença de mulheres indígenas, quilombolas, trabalhadoras urbanas e rurais, sindicalistas, jovens e idosas, representando a diversidade das regiões brasileiras. Os temas aprovados irão compor o **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**, documento que orientará o governo federal, estados e municípios.

Entre os **eixos debatidos** estiveram o enfrentamento às desigualdades sociais, econômicas e raciais, combate à violência contra a mulher, fortalecimento da autonomia econômica e da participação política, além de direitos reprodutivos, saúde, cuidados e educação.

## ENERGIA E SOBERANIA

As **representantes petroleiras** marcaram presença nos painéis temáticos sobre mudanças climáticas, destacando que a transição energética deve ser justa, inclusiva e popular. "Defendemos que a transição energéti-

ca não pode excluir comunidades, nem encarecer o acesso à energia. É preciso ouvir as mulheres e os territórios impactados, garantir soberania nacional e destinar recursos públicos para uma transição que valorize a vida e a justiça social", destacou Nalva, falando sobre o encontro no PDO do dia 03/10.

No grupo de trabalho sobre trabalho, emprego e autonomia econômica, as petroleiras contribuíram para aprovar propostas ligadas à igualdade salarial, à ratificação de convenções da OIT sobre assédio e direitos trabalhistas, e à educação das mulheres como instrumento de emancipação.

Na **plenária final**, foi aprovada uma proposta que garante a inclusão da **transição energética justa, inclusiva e popular** como diretriz do Plano Nacional, com atenção especial às mulheres atingidas por desastres ambientais, respeito aos direitos territoriais e incentivo às práticas ecológicas.

**ESTRATÉGICA** - A participação do Sindipetro-RS na 5ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres foi avaliada como histórica e estratégica, pois fortaleceu a inserção da pauta sindical e da categoria petroleira nos debates sobre políticas públicas nacionais. "Levamos nossa voz e conquistamos espaço para que a pauta da transição energética justa esteja no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres", concluiu Nalva.



**CPI** - O Sindipetro-RS esteve representado na reunião da **CPI da Equatorial**, da Assembleia Legislativa, presidida pelo deputado Miguel

Rossetto, que investiga, entre outros pontos, **as condições de trabalho e as mortes de trabalhadores** ocorridas nos últimos 5 anos e cujos encontros estão sendo levados ao interior do Estado.

**TRANSIÇÃO ENERGÉTICA I** - Às vésperas da **COP 30**, a pauta da transição energética vem ganhando força. E a presidenta do Sindipetro-RS, Miriam Cabreira, tem participado de diversos debates sobre o tema, destacando que ele precisa ser enfrentado com seriedade, diálogo e sobretudo a partir da realidade brasileira. No **PDO** da sexta (03), Miriam destacou que, mesmo com a necessidade de acelerar o processo de transição energética, o petróleo seguirá tendo papel central

nos próximos anos, tanto para garantir a soberania energética como para evitar o risco de desabastecimento e encarecimento da energia para a população.

**TRANSIÇÃO ENERGÉTICA II** - Ela lembrou que o pré-sal, hoje fundamental para a economia nacional, só foi possível porque houve decisão política de investimento e construção de marcos legais, como a Lei da Partilha, o conteúdo local e o Fundo Social. Mas, após o golpe de 2016, houve desmonte das políticas e entrega de campos estratégicos. "Agora, com a perspectiva de declínio da produção a partir de 2034, será necessário abrir novas fronteiras, como a Margem Equatorial, sempre com a visão da soberania nacional e sem desinformação", frisou.

**TRANSIÇÃO ENERGÉTICA III** - Para a dirigente, a transição não pode ser feita às custas do povo: "Defendemos que energia não é mercadoria. Ela deve estar a serviço

da sociedade. Se é tratada como mercadoria, então lutamos para que não haja exclusão de consumidores, nem aumento de tarifas, e que a transição não gere impactos sociais desastrosos, como temos visto em algumas regiões com a instalação de eólicas e solares sem devida regulamentação".

**TRANSIÇÃO ENERGÉTICA IV** - Miriam repudiou falas de setores ambientalistas que chegaram a classificar trabalhadores como "massa de manobra das empresas". Para ela, a posição ignora o papel do movimento sindical e de instituições como o Dieese, que têm produzido estudos sérios financiados pelo próprio movimento dos trabalhadores. "Nós não somos massa de manobra de ninguém. Nossas propostas levam em consideração a realidade brasileira e a responsabilidade que temos sobre as emissões. O que não aceitamos é importar soluções criadas para a Europa e querer aplicá-las aqui, sem respeitar nossas condições, nossa história e nossa soberania", afirmou.



**SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT**

**DIRETORIA RESPONSÁVEL:** Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

**JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:** Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

**SEDE PORTO ALEGRE** - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

**DELEGACIA DE CANOAS** - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

**DELEGACIA LITORAL NORTE** - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

## SAÚDE DO TRABALHADOR/A

### 5 DE OUTUBRO - DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A EXPOSIÇÃO AO BENZENO

# SEMINÁRIO REFORÇOU LUTA CONTRA O BENZENO E ALERTOU PARA RISCOS DE CANCERÍGENOS NO TRABALHO



No dia 03/10 a Fundacentro realizou o seminário **"Benzeno e cancerígenos: avançar na proteção da saúde dos trabalhadores"** para debater os riscos do benzeno, substância cancerígena, presente em processos da indústria química e petroquímica. O evento, transmitido ao vivo, reuniu especialistas, representantes do governo e dirigentes sindicais.

#### RISCO PERMANENTE

Durante o seminário, foi reforçado que **o benzeno não possui limite mínimo de exposição considerado seguro**. Qualquer contato pode provocar câncer, especialmente os ligados ao sangue, como leucemias.

Na abertura o presidente da Fundacentro, Pedro Tourinho, e outros membros da instituição destacaram a importância de ampliar o debate sobre substâncias que oferecem riscos graves à vida. A pesquisadora Arline Arcuri, explicou que o benzeno, por ser genotóxico, não possui nível seguro de exposição. Uma única molécula pode causar mutações no DNA, reforçando que qualquer contato representa risco de adoecimento.

#### MOVIMENTO SINDICAL PRESENTE

O **Sindipetro-RS** esteve presente no seminário, representado pelos dirigentes Alex Frey e Anderson Medeiros. Em sua intervenção, o diretor Medeiros foi enfático ao afirmar que o benzeno deve ser combatido de forma sistemática na indústria, sem concessões: "Não existe limite seguro para exposição ao benzeno. É um agente cancerígeno completo e a nossa luta é para que nenhum trabalhador fique exposto a ele. A cada tentativa de mudar a legislação para favorecer as empresas, estaremos na linha de frente, defendendo que

saúde não se negocia", afirmou.

Ele também recordou que o **5 de outubro** marca o **Dia Nacional de Luta contra a Exposição ao Benzeno**, instituído em memória do petroleiro Roberto Cappra, primeiro trabalhador brasileiro reconhecidamente morto por câncer causado pela substância, em 2004. "O Acordo Nacional do Benzeno foi uma conquista histórica, resultado da luta coletiva de trabalhadores, empresas e governo. Mas ele só terá validade se for respeitado. Nossa tarefa é não permitir retrocessos e garantir que a Petrobrás e toda a indústria mantenham políticas firmes de prevenção e eliminação do risco", destacou.

Os dirigentes lembraram que a legislação brasileira, por meio das **Normas Regulamentadoras (NRs)** já reconhece o caráter altamente nocivo da substância, como a **NR-15**, em especial o **Anexo 13**, que lista o benzeno entre os agentes insalubres, classificando-o como cancerígeno completo.

Recentemente, houve tentativas de setores empresariais de flexibilizar essa legislação, colocando em risco conquistas históricas. Graças à mobilização sindical e ao trabalho conjunto com a Fundacentro e o Ministério do Trabalho, essas iniciativas vem sendo barradas.

#### 30 ANOS DO ACORDO NACIONAL

O seminário também marcou um momento de celebração: em 2025 completam-se **30 anos do Acordo Nacional do Benzeno (ANBz)**, firmado em 1995 entre trabalhadores, empresas e governo. Este acordo foi um marco na luta sindical, estabelecendo regras para redução do benzeno nos processos produtivos, fornecimento de EPIs adequados e medidas de prevenção.

Apesar disso, os dirigentes alertaram que, passadas três décadas, o mo-

vimento patronal segue tentando flexibilizar as normas, pressionando por mudanças que colocariam novamente os trabalhadores em risco.

"Não existe meio-termo quando falamos de benzeno. Nossa atuação será sempre para combater qualquer exposição e defender a vida dos trabalhadores. O Acordo Nacional precisa ser respeitado e a legislação, fortalecida, nunca flexibilizada", destacou a participação sindical no seminário.

Medeiros frisou que esta é uma pauta muito importante para as pessoas expostas a esse agente cancerígeno que mata muitos trabalhadores. "Depois de muitos anos de luta, conquistamos uma legislação que defende os trabalhadores, que tem um valor de referência tecnológico - que não é um limite de exposição ocupacional - e que nós defendemos. Esse **VRT**, ele é utilizado para diminuir os níveis de exposição nos ambientes de trabalho e é isso que os trabalhadores defendem. Dentro da Comissão Nacional Tripartite Temática (CNTT), está sendo discutida a norma e há uma tentativa, por parte das bancadas patronal e do governo, de impor um limite de exposição ocupacional que é muito prejudicial aos trabalhadores. Nós precisamos reverter essa posição do governo para não estabelecer um limite de exposição e manter o VRT. Nós seguimos na luta para manter a legislação, manter o VRT, estabelecer as comissões nacional e estaduais do benzeno e colocar mais categorias expostas dentro do Acordo Nacional do Benzeno. Continuamos na luta", concluiu ele.

#### MAIS LUTA E RESISTÊNCIA

Os trabalhadores reafirmaram que seguirão atentos e mobilizados para impedir retrocessos, garantir que as empresas cumpram as normas e proteger a saúde de todas as categorias que têm o benzeno em seus processos de produção, **caso dos petroleiros**.

O seminário mostrou que **a luta contra o benzeno é histórica, coletiva e inadiável** — e que somente com unidade dos trabalhadores, entidades sindicais e órgãos públicos será possível avançar.

O combate ao benzeno e a outros cancerígenos é uma luta permanente e que depende de vigilância ativa, ciência comprometida e ação sindical firme.

**A vida em primeiro lugar.  
O benzeno adocece e mata!**

## → AÇÃO SINDICAL

### ATIVIDADE DO SINDIPETRO-RS APROXIMA APOSENTADOS E PENSIONISTAS

O Sindipetro-RS vem retomando, de forma sistemática, os **Encontros de Aposentados e Pensionistas**. No sábado, 27/09, a atividade ocorreu na **Delegacia Sindical de Osório**, reunindo aposentados/pensionistas do Litoral Norte.

No encontro, dirigentes atualizaram a categoria sobre as negociações em torno da proposta de um **novo plano Petros**, voltado a oferecer alternativas aos participantes dos planos PPSP-R e PPSP-NR, com o objetivo de equacionar os déficits. O diretor Fernando Maia explicou que, neste momento, aguarda-se o posicionamento da Petrobrás quanto ao valor do aporte a ser proposto e a Comissão Representativa, formada por cinco entidades, segue dialogando com conselheiros da estatal para apresentar o contexto e reforçar a necessidade de soluções viáveis.

Outro ponto debatido foi o **Acordo Coletivo de Trabalho (ACT)**, no qual os sindicatos vêm pautando também a questão da Petros. Nesse cenário, reforçou-se a importância do engajamento dos aposentados — tanto na participação dos encontros quanto em manifestações que possam pressionar a direção da empresa.

O encontro ainda contemplou temas ligados à **assistência médica**, com relatos sobre as dificuldades enfrentadas e troca de informações entre os presentes. O Sindipetro-RS reafirmou sua disposição permanente em apoiar os associados, orientando e encaminhando as demandas que surgirem.



## → CLASSE TRABALHADORA

### VITÓRIA DO POVO BRASILEIRO: CÂMARA APROVA ISENÇÃO DO IR ATÉ R\$ 5 MIL APÓS PRESSÃO POPULAR

A Câmara dos Deputados aprovou, dia 1º/10, o projeto de lei que amplia a faixa de **isenção do Imposto de Renda para trabalhadores e trabalhadoras com rendimentos de até R\$ 5 mil por mês**. A proposta também prevê descontos progressivos para salários até R\$ 7.350. Foram 493 votos favoráveis e nenhum contrário.

A medida garante que milhões de brasileiros e brasileiras terão mais renda disponível, o que representa um alívio significativo para a classe trabalhadora, especialmente os pequenos e médios assalariados.

**CONQUISTA DA LUTA POPULAR** – A aprovação é fruto direto da luta social, com fortes manifestações nas ruas, com o plebiscito com mais de um milhão de assinaturas, e com uma forte campanha mostrando um Congresso inimigo do povo. A aprovação da proposta, que ainda depende de passar pelo Senado, beneficiará **mais de 15 milhões de trabalhadores e trabalhadoras** e é um importante passo para mais justiça tributária.

**COMPROMISSO** – A aprovação representa o cumprimento de uma promessa de campanha do presidente Lula: corrigir a tabela do Imposto de Renda e valorizar o povo trabalhador. “A pauta do povo é a pauta do presidente Lula”, afirmaram dirigentes sindicais, destacando que **a medida fortalece a justiça social, amplia a inclusão e dá um passo importante para transformar o Brasil em um país mais justo e equilibrado**.

**O ANIVERSÁRIO DO SINDICATO VEM AÍ** – O Sindipetro-RS já está preparando a sua tradicional **FESTA DE FINAL DE ANO**, em celebração a mais um aniversário. **O evento será dia 6/12, no CSSGAPA, em Canoas**. Você, associado do Sindicato, reserve a data e participe! **ESTA FESTA É DOS TRABALHADORES/AS!**

## → SERVIÇOS

### PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

**ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS** (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para [atendimento@costaeadvogados.adv.br](mailto:atendimento@costaeadvogados.adv.br)

**ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL** (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

**ASSISTENTE SOCIAL** - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

## → NOTAS

### ANIVERSÁRIO DA PETROBRÁS: RESISTÊNCIA, SOBERANIA E FUTURO EM DISPUTA

O aniversário de **72 anos da Petrobrás** dia 3/10, foi marcado por atos contra a **tentativa de privatização das usinas da PBio**, subsidiária que deveria estar sendo fortalecida para contribuir com o projeto de transição energética justa e inclusiva. No RS, o Sindipetro-RS promoveu um ato em frente à Refap. Apesar da chuva, os manifestantes deram seu recado, reafirmando que a Petrobrás precisa retomar seu papel de estatal comprometida com a soberania nacional e com o desenvolvimento regional e tecnológico do país.

A presidenta do Sindipetro-RS, **Miriam Cabreira**, falou sobre a data no **PAPO DIRETO ONLINE da sexta (03)**. Ela lembrou que a luta em defesa da estatal começou na década de 1950, quando o então governo Getúlio Vargas garantiu a criação da empresa, fruto da mobilização popular.

Destacou que a empresa, mesmo tendo resistido a inúmeros ataques ao longo de sua história, segue sendo alvo de projetos de privatização e de políticas que buscam submetê-la à lógica exclusiva do mercado. “Este é um ano de comemoração porque, mesmo após anos de desmonte, a Petrobrás segue sendo uma empresa estatal. Mas é também um momento de resistência, porque ainda vemos dentro da gestão práticas herdadas dos governos Temer e Bolsonaro que limitam investimentos e engessam a empresa”, afirmou.

Miriam lembrou que a mudança da política de preços, com o fim do PPI, já trouxe estabilidade ao povo brasileiro, mas reforçou que é preciso avançar em um plano robusto de transição energética justa, que faça da Petrobrás uma líder mundial em energias renováveis.

“O futuro da Petrobrás não pode estar preso apenas ao pré-sal. Os investimentos em novas matrizes e no desenvolvimento regional também precisam ser tratados como decisão política, não apenas como cálculo econômico”, ressaltou.

### NÃO A PRIVATIZAÇÃO DA PBIO E MAIS INVESTIMENTOS!